



conectar

pesquisas e inteligência

**Indicadores Sociais e Econômicos na
Gestão Municipal**

**Projeto
Pulso Brasil**

MACEIÓ / AL

Abril de 2026



OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

O relatório a seguir detalha os resultados da pesquisa de opinião pública realizada na cidade de Maceió, Alagoas, com o objetivo de mensurar a percepção dos munícipes em relação aos principais pilares dos serviços públicos e da infraestrutura urbana. Em um cenário de constantes transformações e demandas crescentes por eficiência, este estudo busca identificar os pontos de satisfação, as carências estruturais e os gargalos operacionais que impactam diretamente o cotidiano da capital alagoana.

A base amostral compreende 1.300 entrevistas, distribuídas de forma estratégica para garantir a representatividade das diferentes regiões administrativas e perfis socioeconômicos do município. Este volume de amostras confere à pesquisa uma robustez estatística significativa, permitindo uma margem de erro reduzida e um alto nível de confiança nos dados apresentados. A metodologia aplicada priorizou a escuta direta do cidadão, capturando o sentimento real da população em relação a setores vitais como saúde, educação, segurança e saneamento.

Ao longo desta análise, os dados são apresentados de forma segmentada, permitindo uma leitura clara das áreas onde o serviço público é aprovado e daquelas que exigem intervenção imediata. Mais do que um levantamento estatístico, este documento serve como uma ferramenta de diagnóstico estratégico, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas e para a otimização da alocação de recursos, visando o aprimoramento da qualidade de vida e o fortalecimento dos serviços em Maceió.

METODOLOGIA E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

- **Universo e Amostragem:** O estudo compreende 1.300 entrevistas com cidadãos acima de 16 anos, distribuídas proporcionalmente à população de Maceió/AL. As variáveis de controle incluem gênero, escolaridade, idade, renda familiar e religião.
- **Período e Coleta:** Levantamento realizado entre os dias 09 e 12 de abril de 2026, em horários diversificados, através de abordagem direta em pontos estratégicos da cidade.
- **Instrumento de Pesquisa:** Questionário estruturado pela Conectar Pesquisas e Inteligência, contendo questões de natureza espontânea e estimulada.
- **Rigor Estatístico:** A pesquisa apresenta uma margem de erro de 2,72 pontos percentuais para mais ou para menos, com um grau de confiabilidade de 95%.
- **Controle de Qualidade:** Execução por agentes treinados da Conectar Pesquisas e Inteligência, sob supervisão constante. O processo de verificação incluiu a conferência rigorosa de 20% dos questionários aplicados e fiscalização in loco.



conectar
pesquisas e inteligência

RESULTADOS



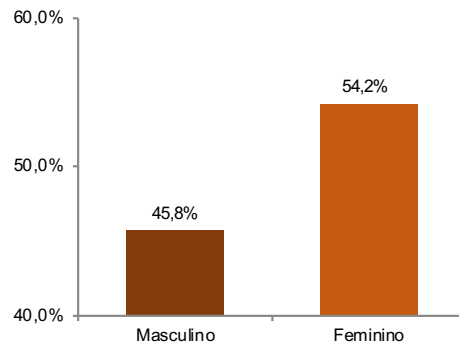
conectar
pesquisas e inteligência

Pesquisa Avaliação

Maceió

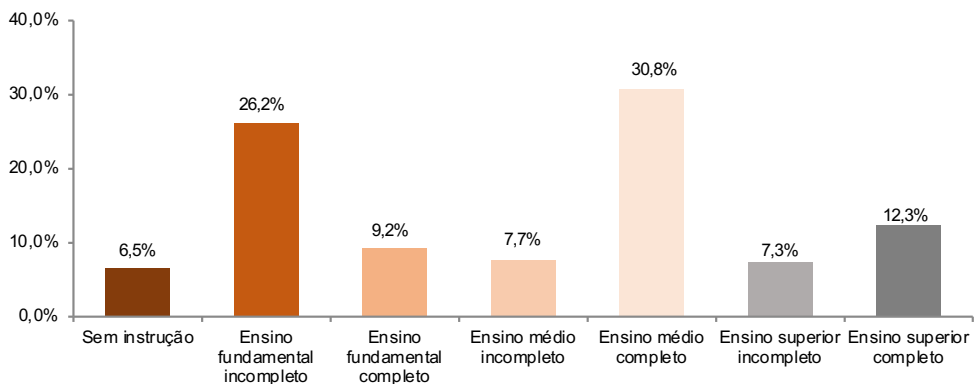
1 - Amostra por Gênero.

Masculino	45,8%
Feminino	54,2%



2 - Amostra por Escolaridade.

Sem instrução	6,5%
Ensino fundamental incompleto	26,2%
Ensino fundamental completo	9,2%
Ensino médio incompleto	7,7%
Ensino médio completo	30,8%
Ensino superior incompleto	7,3%
Ensino superior completo	12,3%





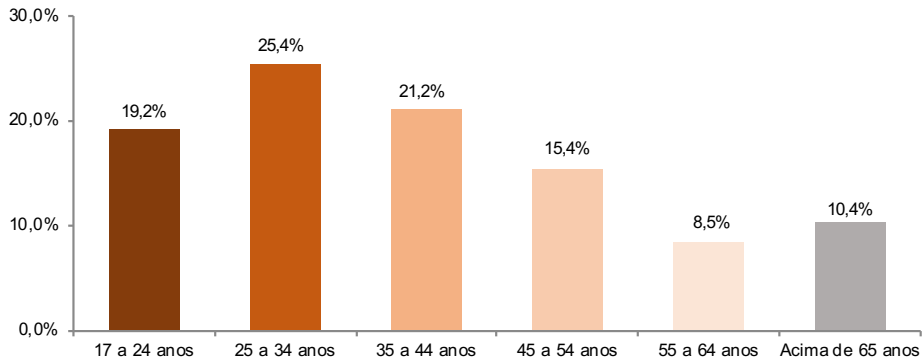
conectar
pesquisas e inteligência

Pesquisa Avaliação

Maceió

3 - Amostra por Idade.

17 a 24 anos	19,2%
25 a 34 anos	25,4%
35 a 44 anos	21,2%
45 a 54 anos	15,4%
55 a 64 anos	8,5%
Acima de 65 anos	10,4%





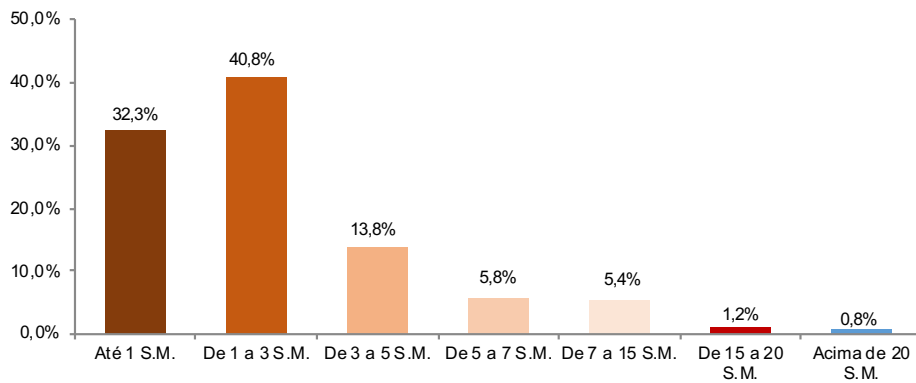
conectar
pesquisas e inteligência

Pesquisa Avaliação

Maceió

4 - Amostra por Renda.

Até 1 S.M.	32,3%
De 1 a 3 S.M.	40,8%
De 3 a 5 S.M.	13,8%
De 5 a 7 S.M.	5,8%
De 7 a 15 S.M.	5,4%
De 15 a 20 S.M.	1,2%
Acima de 20 S.M.	0,8%

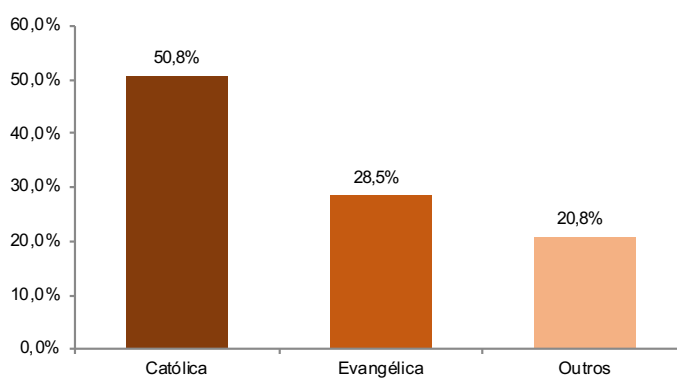


Pesquisa Avaliação

Maceió

5 - Amostra por Religião.

Católica	50,8%
Evangélica	28,5%
Outros	20,8%



Pesquisa Avaliação

Maceió

6 - Ponto negativo da cidade.

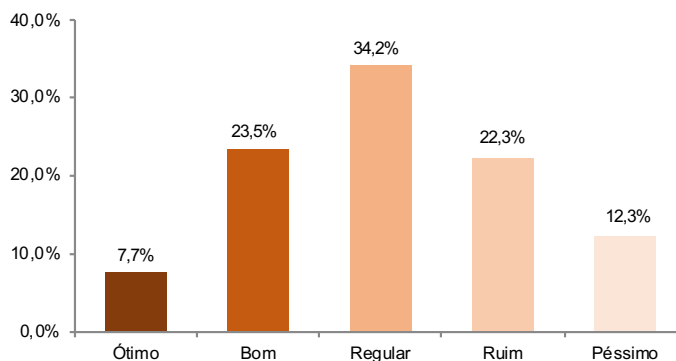
Saúde	28,8%
Segurança	15,8%
Infraestrutura	11,5%
Pavimentação	9,2%
Custo de vida	5,4%
Desemprego	5,0%
Educação	4,2%
Trânsito	3,8%
Transporte coletivo	3,5%
Mobilidade urbana	3,1%
Moradores de rua	2,7%
Saneamento básico	2,3%
Creche	1,9%
Esporte / Cultura / Lazer	1,5%
Limpeza urbana	1,2%

Pesquisa Avaliação

Maceió

7 - Avaliação do sistema de saúde pública.

Ótimo	7,7%
Bom	23,5%
Regular	34,2%
Ruim	22,3%
Péssimo	12,3%



A avaliação da saúde pública revela um cenário crítico, onde a insatisfação supera a aprovação. Com 34,6% de menções negativas (Ruim/Péssimo) contra 31,2% positivas (Bom/Ótimo), o sistema enfrenta um déficit de confiança. A baixa taxa de excelência (7,7%) indica que o atendimento de alta qualidade é uma exceção, não a regra.

O grupo majoritário classifica o serviço como Regular (34,2%), evidenciando um sistema que entrega o básico, mas convive com falhas estruturais e longas esperas. Este dado representa uma zona de estagnação: o serviço não é totalmente ineficiente, mas está longe de ser considerado satisfatório pela maior parte dos usuários.

Para a gestão, o foco deve ser a conversão do público "Regular" e o combate aos 12,3% de "Péssimo", que sinalizam casos graves de falta de acesso. O diagnóstico final é de um sistema sob forte pressão, que precisa de investimentos urgentes em eficiência para reverter a percepção majoritariamente negativa da população.

Pesquisa Avaliação

Maceió

Avaliação da saúde pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	45,00%	47,54%	46,07%	46,55%	40,6%
Feminino	55,00%	52,46%	53,93%	53,45%	59,4%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	5,0%	6,6%	6,7%	6,9%	6,3%
Ensino fundamental incompleto	25,0%	26,2%	25,8%	25,9%	28,1%
Ensino fundamental completo	10,0%	8,2%	9,0%	9,0%	11,9%
Ensino médio incompleto	8,0%	9,8%	7,9%	6,9%	4,4%
Ensino médio completo	30,0%	31,1%	30,3%	31,0%	31,3%
Ensino superior incompleto	8,0%	6,6%	9,0%	8,3%	1,9%
Ensino superior completo	14,0%	11,5%	11,2%	12,1%	16,3%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	20,0%	19,7%	18,0%	17,2%	25,0%
25 a 34 anos	25,0%	24,6%	27,0%	25,9%	21,9%
35 a 44 anos	21,0%	19,7%	21,3%	22,4%	21,3%
45 a 54 anos	15,0%	16,4%	15,7%	15,5%	12,5%
55 a 64 anos	9,0%	8,2%	7,9%	8,6%	10,0%
Acima de 65 anos	10,0%	11,5%	10,1%	10,3%	9,4%

Amostragem por renda familiar

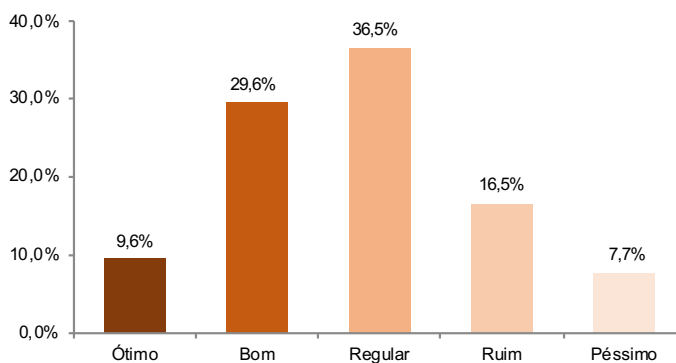
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	30,0%	32,8%	32,6%	31,0%	34,4%
1 a 3 S.M.	40,0%	41,0%	40,4%	43,1%	37,5%
3 a 5 S.M.	15,0%	13,1%	14,8%	12,1%	15,0%
5 a 7 S.M.	7,0%	6,6%	5,6%	6,9%	1,9%
7 a 15 S.M.	5,0%	4,9%	4,5%	5,2%	9,4%
15 a 20 S.M.	2,0%	1,0%	1,1%	1,0%	1,3%
Mais de 20 S.M.	1,0%	0,7%	0,9%	0,7%	0,6%

Pesquisa Avaliação

Maceió

8 - Avaliação do sistema de educação pública.

Ótimo	9,6%
Bom	29,6%
Regular	36,5%
Ruim	16,5%
Péssimo	7,7%



A avaliação da educação pública apresenta um desempenho superior à média de outros serviços, com uma aprovação real de 39,2% (soma de Ótimo e Bom). Embora ainda não atinja a maioria absoluta, o índice de "Ótimo" próximo aos dois dígitos e o "Bom" batendo os 30% sugerem uma base sólida de usuários que percebem valor e qualidade no sistema educacional.

O maior volume de respostas concentra-se no nível Regular (36,5%), indicando que, embora o serviço funcione, há uma percepção de estagnação ou falta de recursos modernos. Esse grupo representa o maior desafio e oportunidade para a gestão: ações focadas em infraestrutura e valorização pedagógica podem facilmente migrar esses usuários para uma percepção positiva, consolidando a aprovação.

Por fim, a rejeição total é de 24,2% (Ruim e Péssimo), um número significativamente menor que o de aprovação. O baixo índice de "Péssimo" (7,7%) demonstra que a percepção de abandono total da educação é minoritária. O cenário geral é de um serviço que goza de relativa credibilidade, mas que demanda investimentos pontuais para romper a barreira da mediocridade e alcançar a excelência.

Pesquisa Avaliação

Maceió

Avaliação da educação pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	44,0%	45,5%	45,3%	41,9%	60,0%
Feminino	56,0%	54,5%	54,7%	58,1%	40,0%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	8,0%	6,5%	6,3%	8,4%	2,0%
Ensino fundamental incompleto	24,0%	26,0%	26,3%	25,6%	30,0%
Ensino fundamental completo	12,8%	9,1%	9,5%	9,3%	4,0%
Ensino médio incompleto	8,8%	7,8%	7,4%	7,0%	9,0%
Ensino médio completo	28,0%	31,2%	30,5%	30,2%	35,0%
Ensino superior incompleto	7,2%	7,8%	7,4%	7,9%	4,0%
Ensino superior completo	11,2%	11,7%	12,6%	11,6%	16,0%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	20,8%	19,5%	18,9%	18,6%	19,0%
25 a 34 anos	24,0%	26,0%	25,3%	25,6%	25,0%
35 a 44 anos	19,2%	20,8%	21,1%	20,9%	26,0%
45 a 54 anos	16,0%	15,6%	15,8%	16,3%	10,0%
55 a 64 anos	8,0%	7,8%	8,4%	9,8%	9,0%
Acima de 65 anos	12,0%	10,4%	10,5%	8,8%	11,0%

Amostragem por renda familiar

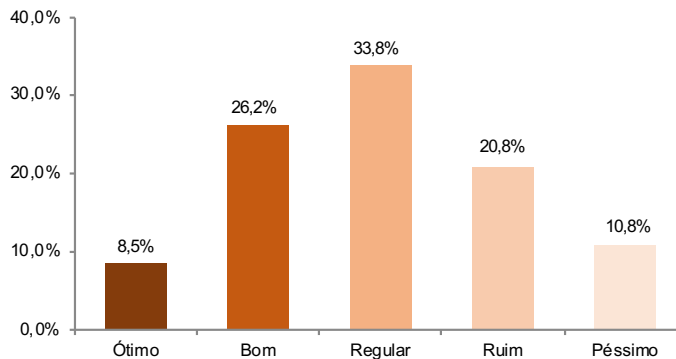
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	32,0%	30,4%	32,6%	32,6%	38,0%
1 a 3 S.M.	40,0%	41,6%	40,0%	45,1%	33,0%
3 a 5 S.M.	16,0%	14,3%	13,7%	14,0%	10,0%
5 a 7 S.M.	5,6%	6,5%	6,5%	4,7%	2,0%
7 a 15 S.M.	4,0%	5,2%	5,3%	2,3%	15,0%
15 a 20 S.M.	1,6%	1,3%	1,1%	0,9%	1,0%
Mais de 20 S.M.	0,8%	0,8%	0,8%	0,5%	1,0%

Pesquisa Avaliação

Maceió

9 - Avaliação do sistema de saneamento básico.

Ótimo	8,5%
Bom	26,2%
Regular	33,8%
Ruim	20,8%
Péssimo	10,8%



A avaliação do saneamento básico reflete um cenário de equilíbrio frágil, com uma aprovação somada de 34,7% (Ótimo e Bom). Embora haja uma base de aceitação, ela é superada pela percepção de que o serviço é insuficiente ou limitado, evidenciando que a infraestrutura urbana ainda não atende plenamente às expectativas de qualidade e cobertura para a maior parte da população.

A maior concentração de respostas está na categoria Regular (33,8%), o que sugere um atendimento funcional, porém passível de falhas recorrentes, como interrupções no abastecimento ou problemas na rede de esgoto. Esse alto índice de neutralidade demonstra que, para um terço dos usuários, o saneamento é percebido apenas como o mínimo necessário, carecendo de investimentos que garantam maior confiabilidade.

O índice de rejeição atinge 31,6% (Ruim e Péssimo), um volume expressivo que indica gargalos críticos na prestação do serviço. Com mais de 10% classificando o setor como péssimo, fica claro que existem áreas com severas deficiências estruturais. O diagnóstico final aponta para a necessidade de expansão de rede e modernização, visando reduzir a percepção negativa e elevar o padrão de saúde pública local.

Pesquisa Avaliação

Maceió

Avaliação do saneamento básico pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	54,5%	52,9%	47,7%	40,7%	25,0%
Feminino	45,5%	47,1%	52,3%	59,3%	75,0%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	4,5%	7,4%	6,8%	7,4%	3,6%
Ensino fundamental incompleto	27,3%	26,5%	26,1%	25,9%	25,0%
Ensino fundamental completo	13,6%	8,8%	9,1%	9,3%	7,1%
Ensino médio incompleto	9,1%	7,4%	8,0%	8,1%	5,7%
Ensino médio completo	31,8%	30,9%	30,7%	31,5%	28,6%
Ensino superior incompleto	9,1%	7,4%	8,0%	6,7%	5,0%
Ensino superior completo	4,5%	11,8%	11,4%	11,1%	25,0%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	18,2%	19,1%	19,3%	18,5%	21,4%
25 a 34 anos	27,3%	25,0%	25,0%	25,9%	25,0%
35 a 44 anos	22,7%	22,1%	21,6%	20,0%	18,6%
45 a 54 anos	13,6%	14,7%	15,9%	15,2%	17,1%
55 a 64 anos	11,8%	8,8%	8,0%	9,3%	5,0%
Acima de 65 anos	6,4%	10,3%	10,2%	11,1%	12,9%

Amostragem por renda familiar

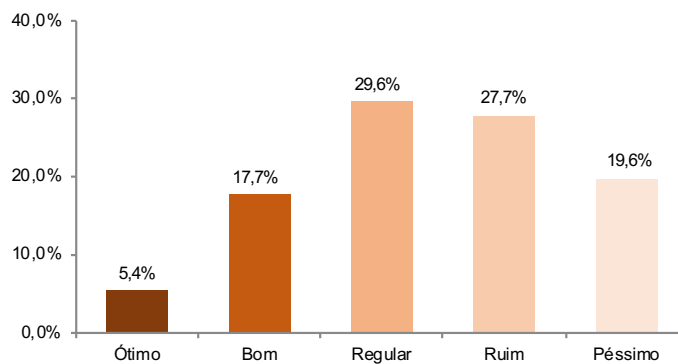
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	31,8%	32,4%	31,8%	31,5%	35,7%
1 a 3 S.M.	40,9%	41,2%	40,9%	40,7%	39,3%
3 a 5 S.M.	13,6%	13,2%	13,6%	13,0%	17,9%
5 a 7 S.M.	6,4%	5,9%	5,7%	8,1%	0,7%
7 a 15 S.M.	4,5%	4,7%	6,1%	5,6%	5,0%
15 a 20 S.M.	1,8%	1,5%	1,1%	0,7%	0,7%
Mais de 20 S.M.	0,9%	1,2%	0,7%	0,4%	0,7%

Pesquisa Avaliação

Maceió

10 - Avaliação da segurança pública.

Ótimo	5,4%
Bom	17,7%
Regular	29,6%
Ruim	27,7%
Péssimo	19,6%



A avaliação da segurança pública apresenta o cenário mais crítico entre os setores analisados, com uma rejeição majoritária de 47,3% (soma de Ruim e Péssimo). O fato de quase metade da população avaliar o serviço negativamente, somado ao baixo índice de "Ótimo" (5,4%), indica uma forte sensação de insegurança e uma crise de confiança nas instituições e estratégias de policiamento locais.

A categoria Regular aparece com 29,6%, mas, diferentemente de outras áreas, na segurança esse dado tende a ser lido como uma percepção de vulnerabilidade constante. Quando somamos o grupo insatisfeito com o neutro, temos quase 80% da população que não vê a segurança como um ponto forte, o que sugere que a presença ostensiva ou a eficácia das investigações não estão atingindo o patamar desejado.

Com um índice de Péssimo chegando a 19,6%, o setor demonstra uma urgência operacional imediata. Esse percentual elevado de desaprovação extrema geralmente está atrelado a altos índices de criminalidade ou ausência de patrulhamento em áreas periféricas. O diagnóstico final aponta para a necessidade de uma reformulação profunda nas políticas de segurança, focando em inteligência e proximidade com a comunidade para tentar reverter esse quadro de desconfiança generalizada.

Pesquisa Avaliação

Maceió

Avaliação da Segurança Pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	42,9%	43,5%	44,2%	48,6%	47,1%
Feminino	57,1%	56,5%	55,8%	51,4%	52,9%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	11,4%	6,1%	6,5%	6,9%	5,1%
Ensino fundamental incompleto	14,3%	26,1%	26,0%	26,4%	29,4%
Ensino fundamental completo	10,0%	8,7%	7,5%	8,3%	13,3%
Ensino médio incompleto	7,1%	6,5%	7,8%	6,9%	9,8%
Ensino médio completo	35,7%	32,6%	32,5%	31,9%	23,5%
Ensino superior incompleto	7,1%	7,0%	8,1%	6,9%	7,1%
Ensino superior completo	14,3%	13,0%	11,7%	12,5%	11,8%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	12,9%	19,6%	19,5%	19,4%	20,0%
25 a 34 anos	28,6%	23,9%	26,0%	26,4%	23,5%
35 a 44 anos	24,3%	21,7%	20,8%	20,8%	20,8%
45 a 54 anos	14,3%	15,2%	15,6%	15,3%	15,7%
55 a 64 anos	11,4%	8,7%	7,8%	9,7%	6,7%
Acima de 65 anos	8,6%	10,9%	10,4%	8,3%	13,3%

Amostragem por renda familiar

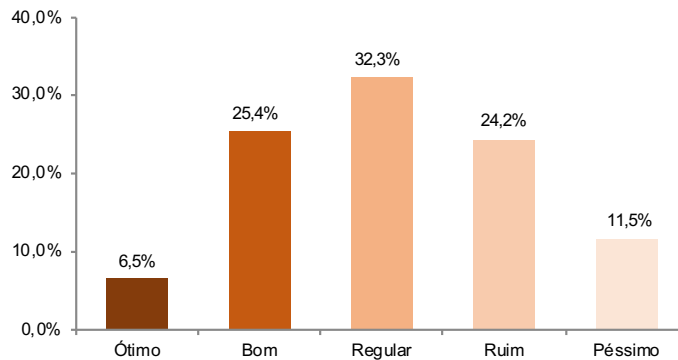
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	27,1%	32,6%	32,5%	31,9%	33,7%
1 a 3 S.M.	35,7%	41,3%	39,0%	43,1%	41,2%
3 a 5 S.M.	21,4%	13,0%	14,3%	13,9%	11,8%
5 a 7 S.M.	7,1%	6,5%	6,5%	5,6%	3,9%
7 a 15 S.M.	4,3%	4,3%	5,2%	4,2%	8,6%
15 a 20 S.M.	2,9%	1,3%	1,6%	0,8%	0,4%
Mais de 20 S.M.	1,4%	0,9%	1,0%	0,6%	0,4%

Pesquisa Avaliação

Maceió

11 - Avaliação da infraestrutura urbana.

Ótimo	6,5%
Bom	25,4%
Regular	32,3%
Ruim	24,2%
Péssimo	11,5%



A avaliação da infraestrutura urbana revela um cenário de descontentamento significativo, com a desaprovação (35,7%) superando a aprovação (31,9%). O baixo índice de "Ótimo" (6,5%) sugere que as obras de pavimentação, iluminação e manutenção de vias públicas não são percebidas como de alta qualidade pela maioria, refletindo um sistema que atende apenas de forma pontual ou deficitária.

O grupo majoritário classifica a infraestrutura como Regular (32,3%), o que indica uma percepção de "serviço de manutenção": as estruturas existem, mas apresentam sinais de desgaste, falta de conservação ou planejamento obsoleto. Para o cidadão comum, esse dado traduz a sensação de que a cidade funciona com limitações, exigindo intervenções constantes para evitar a migração desse público para as categorias negativas.

Com a soma de Ruim e Péssimo atingindo mais de um terço da amostra, fica clara a existência de gargalos em regiões específicas ou problemas crônicos de mobilidade e drenagem. O diagnóstico final é de uma infraestrutura sob forte demanda de renovação, onde a ausência de investimentos em modernização urbana impede que a gestão alcance níveis satisfatórios de aprovação popular.

Pesquisa Avaliação

Maceió

Avaliação do Infraestrutura urbana pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	52,9%	45,5%	47,6%	42,9%	43,3%
Feminino	47,1%	54,5%	52,4%	57,1%	56,7%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	5,9%	7,6%	6,0%	6,3%	6,7%
Ensino fundamental incompleto	23,5%	25,8%	27,4%	25,4%	26,7%
Ensino fundamental completo	12,9%	9,1%	9,5%	9,5%	6,0%
Ensino médio incompleto	8,2%	7,6%	8,3%	7,9%	5,3%
Ensino médio completo	29,4%	30,3%	29,8%	30,2%	36,7%
Ensino superior incompleto	4,7%	7,6%	7,1%	9,5%	4,0%
Ensino superior completo	15,3%	12,1%	11,9%	11,1%	14,7%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	16,5%	19,7%	19,0%	19,0%	20,7%
25 a 34 anos	21,2%	25,8%	26,2%	25,4%	24,7%
35 a 44 anos	25,9%	21,2%	21,4%	20,6%	18,7%
45 a 54 anos	18,8%	15,2%	15,5%	15,9%	12,7%
55 a 64 anos	11,8%	7,6%	8,3%	7,9%	10,0%
Acima de 65 anos	5,9%	10,6%	9,5%	11,1%	13,3%

Amostragem por renda familiar

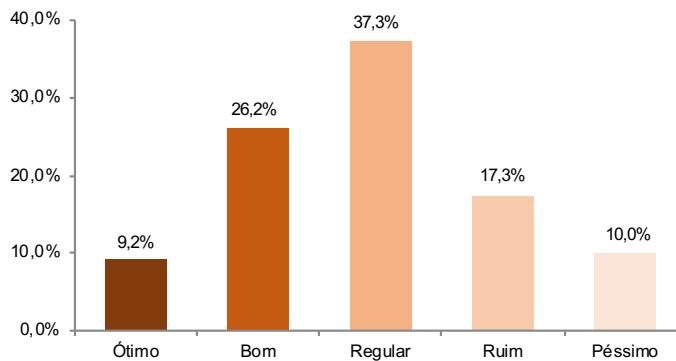
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	29,4%	30,9%	32,1%	31,7%	38,7%
1 a 3 S.M.	41,2%	42,4%	40,5%	41,3%	36,7%
3 a 5 S.M.	17,6%	13,6%	14,3%	14,3%	10,0%
5 a 7 S.M.	5,9%	6,1%	6,7%	6,3%	1,3%
7 a 15 S.M.	3,5%	4,5%	4,8%	4,8%	11,3%
15 a 20 S.M.	1,2%	1,5%	1,2%	1,0%	0,7%
Mais de 20 S.M.	1,2%	0,9%	0,5%	0,6%	1,3%

Pesquisa Avaliação

Maceió

12 - Avaliação do departamento de Assistência Social.

Ótimo	9,2%
Bom	26,2%
Regular	37,3%
Ruim	17,3%
Péssimo	10,0%



A avaliação da assistência social apresenta um desempenho equilibrado, com uma aprovação somada de 35,4% (Ótimo e Bom). O índice de "Ótimo" (9,2%) é um dos mais resilientes entre os serviços públicos, sugerindo que, para uma parcela da população, os programas de acolhimento e benefício chegam com qualidade e fazem a diferença direta na qualidade de vida.

A maior parcela dos entrevistados situa-se no patamar Regular (37,3%), o volume mais expressivo de toda a amostra. Esse dado indica que o serviço é amplamente conhecido e acessível, mas possivelmente sofre com burocracia ou limitações no alcance das metas. É um público de transição: eles reconhecem a existência da rede de proteção, mas não a consideram eficiente o suficiente para ser classificada como "boa".

A rejeição total soma 27,3% (Ruim e Péssimo), um valor moderado se comparado a áreas como segurança ou saúde. O percentual de "Péssimo" cravado em 10% indica que a percepção de abandono total é restrita, mas ainda relevante. O diagnóstico sugere uma área com bom potencial de crescimento, onde o fortalecimento dos centros de referência (como CRAS e CREAS) pode consolidar a rede de proteção e elevar a percepção de suporte social.

Pesquisa Avaliação

Maceió

Avaliação do setor de Assistência Social pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	41,7%	44,1%	45,4%	44,4%	57,7%
Feminino	58,3%	55,9%	54,6%	55,6%	42,3%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	11,7%	5,9%	6,2%	6,7%	4,6%
Ensino fundamental incompleto	25,0%	25,0%	25,8%	26,7%	30,8%
Ensino fundamental completo	12,5%	10,3%	9,3%	6,2%	8,5%
Ensino médio incompleto	9,2%	8,8%	8,2%	7,1%	2,3%
Ensino médio completo	29,2%	30,9%	29,9%	34,7%	28,5%
Ensino superior incompleto	6,7%	7,4%	7,2%	7,6%	7,7%
Ensino superior completo	5,8%	11,8%	13,4%	11,1%	17,7%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	21,7%	19,1%	18,6%	20,0%	18,5%
25 a 34 anos	25,0%	25,0%	25,8%	24,4%	26,9%
35 a 44 anos	20,0%	22,1%	21,6%	22,2%	16,2%
45 a 54 anos	16,7%	14,7%	15,5%	15,6%	15,4%
55 a 64 anos	9,2%	8,8%	8,2%	9,3%	6,2%
Acima de 65 anos	7,5%	10,3%	10,3%	8,4%	16,9%

Amostragem por renda familiar

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	33,3%	31,8%	32,0%	33,3%	32,3%
1 a 3 S.M.	37,5%	41,2%	41,2%	43,6%	36,2%
3 a 5 S.M.	16,7%	13,2%	13,4%	13,3%	15,4%
5 a 7 S.M.	8,3%	5,9%	6,6%	3,1%	4,6%
7 a 15 S.M.	2,5%	5,9%	5,2%	4,4%	9,2%
15 a 20 S.M.	0,8%	1,2%	1,0%	1,3%	1,5%
Mais de 20 S.M.	0,8%	0,9%	0,6%	0,9%	0,8%

CONCLUSÃO

A análise consolidada dos dados coletados em Maceió revela um cenário de desafios estruturais profundos e uma percepção pública fragmentada, onde a satisfação do cidadão varia drasticamente conforme o setor analisado. De maneira geral, a cidade enfrenta um momento de forte pressão por resultados, especialmente nas áreas que impactam diretamente a sensação de bem-estar e integridade física da população. A predominância de avaliações na categoria "Regular" em quase todos os indicadores aponta para uma cidade que entrega o básico, mas que ainda não conseguiu romper a barreira da eficiência percebida.

O ponto de maior atenção, sem dúvida, reside na Segurança Pública. Com uma rejeição que beira os 50% e o menor índice de excelência da pesquisa, fica evidente que o sentimento de vulnerabilidade é a principal preocupação do maceioense. Esse pessimismo contamina a percepção de qualidade de vida e exige uma resposta imediata em termos de inteligência e presença ostensiva. Da mesma forma, a Saúde e a Infraestrutura Urbana apresentam saldos negativos, onde a desaprovação supera o reconhecimento positivo, sugerindo gargalos no atendimento básico e na manutenção da malha urbana que geram desgaste cotidiano aos usuários.

Em contrapartida, a Educação e a Assistência Social surgem como os pilares de maior resiliência. Ambos os setores apresentam índices de aprovação (Bom e Ótimo) que superam a rejeição, demonstrando que as políticas de suporte social e a educação gozam de uma credibilidade superior. O Saneamento Básico, embora em equilíbrio frágil, ainda mantém uma base de aprovação que supera a desaprovação, indicando que, apesar das deficiências conhecidas em uma cidade litorânea, os investimentos ou a prestação do serviço atual conseguem evitar uma crise de imagem generalizada.

Em síntese, o diagnóstico para Maceió indica a necessidade de um redirecionamento estratégico de investimentos. O alto volume de respostas "Regular" representa uma oportunidade política e administrativa: trata-se de um público que reconhece o serviço, mas demanda melhorias. Se a cidade focar na modernização da infraestrutura e no reforço da segurança, há uma janela clara para converter essa neutralidade em aprovação. Caso contrário, a persistência dos problemas crônicos pode consolidar a insatisfação, tornando a recuperação da confiança popular um desafio cada vez mais complexo para os próximos ciclos.